

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA.

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 18500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha
Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde»—VILLA VERDE.

VILLA VERDE—1888

As estrellas cadentes de 10 de agosto

O homem, habituado desde a infancia á regularidade mathematica dos movimentos celestes, espanta-se e amedronta-se quando esta ordem é modificada.

Por isso póde calcular-se o terror dos nossos antepassados quando observavam no ceu phenomenos semelhantes aos dos eclipses, cometas e estrellas cadentes.

No seu espirito, estas appareções não podiam concordar senão com acontecimentos funestos e presagiavam para elles a morte de altos personagens, de guerras ou de fomes.

Podem ler-se nos antigos auctores as descripções que nos deixaram d'esses phenomenos. São carros inflamados que atravessam o espaço, exércitos ou froas que se encontram no ceu com um ruido espantoso, chuvas de sangue, etc.

A memoria d'estes velhos prejuizos tem-se conservado na gente sem instrucção. Teriamos muito que escrever se quizessemos narrar todas as crenças loucas que ainda preoccupam alguns espiritos; para nós hoje as estrellas cadentes não são outra coisa mais que pedaços de mundos, de pequenas dimensões, que sob a influencia da attracção, circulam entre os planetas como estes corpos.

Quando esses astros atravessam a nossa atmosphera, o friccioneamento desenvolve um calor consideravel que abraza e os consome as mais das vezes antes de elles tocarem o nosso solo.

Emquanto estão no espaço, chamam-lhes *estrellas cadentes* ou *bolidos* e, quando attingem a terra, dá-se-lhes o nome de *arrolithos*.

Alguns sabios, entre outros Laplace e Berzélius, foram partidarios da ideia de que esses corpos eram destroços de erupções vulcanicas que se produziam na superficie da lua. Calculou-se a capacidade das crateras lunares e, dividindo-a pelo volume medio de um acrolitho, determinou-se o nu-

mero d'esses corpos que a lua pode enviar-nos.

Chega-se a um resultado tão consideravel, que não o transcrevemos; basta saber-se que, como ha pelo menos cem crateras na lua e que algumas attingem profundezas enormes, ter-nos-ha sido lançado pelo nosso satellite um numero incalculavel de pedras. Vem a proposito recordar a expressão de Lichtenberg, que considerava a lua «um visinho incivil que nos atira pedras.»

Esta theoria poderia, até um certo ponto, dar ideia das estrellas cadentes isoladas, mas não das quedas enormes taes como se vêem em certas epochas.

Observam-se estrellas cadentes em todos os tempos e mesmo se a claridade do sol não impedisse vê-las, distinguir-se-iam em pleno dia; mas as quedas soffrem certas fluctações, augmentos e diminuições em epochas sensivelmente fixas.

Quando as estrellas cadentes se apresentam sob o aspecto de traços luminosos isolados, dá-se-lhes o nome de *esporadicás*.

Quando, ao contrario, cahem em massa cerrada durante bastante tempo, designam-se sob o nome de *chuvas*.

As estrellas *esporadicás* podem provir, se querem, dos vulcões lunares, tanto mais que Arago calculou que uma força capaz de imprimir ás pedras uma velocidade de dois kilometros e meio por segundo, bastaria para fazer chegar esses corpos á esphera da attracção da terra. Ora essa velocidade, por grande que pareça, fica nos limites das forças de projecção dos vulcões terrestres.

Para explicar as *chuvas* recorreu-se a outra theoria; suppoz-se que existe no meio dos espaços planetarios uma especie de anel vasto e espesso formado de um numero infinito de pequenos corpos, circulando juntos á roda do sol; quando passam na visinhança da terra, são attrahidos por ella, penetram na sua atmosphera, aquecem pelo friccioneamento, tornam-se incandescentes e, cahindo juntos, formam as chuvas de estrellas cadentes que se vêem periodicamente a 10 de agosto.

Notou-se que o caminho

seguido por esses enxames de asteroides coincide quasi sempre com o de certos cometas. Assim, a chuva periodica de novembro depende do enxame que segue o mesmo caminho que o cometa de 1866; o enxame de agosto concorda com o cometa de 1862, o de 10 de dezembro com o cometa de Buls, o de abril com o cometa de 1861, etc.

Tem-se tentado deduzir d'esto facto uma relação entre estes dois phenomenos e propozeram-se duas hypotheses: ou os cometas seriam asteroides aglomerados ou, pelo contrario, quando o cometa começasse a desagregar-se, semearia na sua marcha pedregos que formariam os asteroides de que fallamos.

O enxame de agosto, de que nos occupamos especialmente, foi assignalado ha muito tempo; remonta ao sétimo ou oitavo seculo da nossa era; é conhecido sob o nome scientifico de corrente de Laurentius e sob o nome mais popular de lagrimas de S. Lourenço.

As ultimas appareções notaveis registradas datam dos annos de 1772, 1784 e 1789; ora o periodo do reaparecimento das grandes chuvas sendo de cerca de 106 annos, achamo-nos em boas condições para observar de 9 a 14 de agosto uma queda consideravel de asteroides.

Agora que conhecemos sufficientemente o enxame de agosto, vamos apresentar algumas considerações geraes sobre o papel dos asteroides na natureza.

O enunciado d'esta proposição póde fazer sorrir á primeira vista; um estudo mais attento mostrará o interesse d'esta questão á qual alguns sabios ligaram os seus nomes.

Sabe-se que em cada noite, a toda a hora, o ceo é percorrido por algumas estrellas cadentes esporadicás, independentemente das que cahem em chuva basta e que lançam sobre a terra myriades de meteorites.

Calcula-se em 140 ou 150 milhares de milhares o numero d'esses corpusculos que atravessam cada anno a atmosphera terrestre e cobrem o sola com os seus restos. Por pequenos que se supponham esses corpos, a sua poeira, juntando-se incessantemente ao volume

da terra, acabará por augmentar sensivelmente a massa. Se se considerar que o mesmo phenomeno se produz ha seculos na superficie da lua, comprehender-se-ha que a terra e o seu satellite augmentam diariamente de massa. Ora sabe-se que quanto maior é um corpo, maior é o seu poder de attracção sobre um corpo collocado perto d'elle. Vê-se já o resultado d'esta proposição: a terra, augmentando todos os dias, attrahirá mais a lua que, approximando-se pouco a pouco, acabará por se esmagar contra o nosso globo.

Tracquilisem-se sobre a epocha d'este acontecimento: o crescimento do diametro terrestre acha-se medido exactamente pelas relações do tempo que não variaram ainda de ha muitos seculos a esta parte. A catastrophe de que fallamos não se produzirá pois senão daqui por alguns milhares de seculos; até então devem produzir-se modificações no nosso globo, e outras gerações que terão mesmo perdido a memoria da nossa raça, recommearão o cyclo da vida.

Voltamos á nossa theoria. O mais pequeno dos dois globos esmagando-se sobre o outro, voltará ao estado de incandescencia pela transformação do choque em calor. Numerosos milhares de seculos se passarão ainda e os partidarios da hypothese que a terra será egualmente attrahida para o sol. Com effeito este astro recebe myriades de milhares de milhares de asteroides e, por consequencia, o encontro dos dois astros parece fatal.

E a terra, sobre a qual tanto nos agitamos para viver, a terra que nos parece immutavel nos seus movimentos, que é a immensidade para nós, arrastada insensivelmente para o sol, irá esmagar-se como um bolido.

E os habitantes, mais novos, dos planetas visinhos, não terão d'este desastre senão a memoria de uma epocha em que um ponto brilhante, que terá desaparecido, passava no espaço.

L. P.

O reverendo areypriste

Torna-se indispensavel tomar as mais energicas resoluções para tirar das mãos do rev.^o abbade de S. Pedro d'Esqueiros, o mando d'esta comarca ecclesiastica. Por toda a parte se ouve praguejar contra este reverendissimo indisciplinado, contra esta creatura odienta, em cuja alma se abrigam os mais mesquinhos rancores, e os odios mais detestaveis.

Deixemos d'uma vez para sempre os emolientes, e lancemos mão dos meios extremos.

O ex.^o prelado, conhece de certo os resultados desgraçados que tem dado para a igreja a conservação d'este sr. areypriste.

Motivos ponderantes devem calar no animo de s. exe.^o reverendissima e a demissão d'um delegado tão indigno de certo não se fará esperar por longo tempo.

É impossivel que o sr. areypriste, cumprindo os seus deveres, conquistasse de todos os parochos d'esta comarca uma antipathia tão manifesta. É impossivel que sua reverendissima, procedendo correctamente, alcançasse, em tão pouco tempo, indignação e malquerença não só dos seus parochianos, mas de todos os povos das freguezias circumvisinhas.

Mas tudo isto se explica porque o sr. areypriste na sua faina de *bater* em todos, não poupa os parochos mais considerados, nem as pessoas de mais respeitabilidade.

A questão do ex-encomendado de Villa Verde, foi tola levantada, por causa unica, pelo procedimento irregular do sr. areypriste. Foi elle que conduziu aquelle ecclesiastico á serie de levandades que motivaram a sua sahida d'esta freguezia.

Não sabemos quem possa acudir em auxilio dos desmandos do sr. areypriste, porque não ha, entre pregos e troyanos, quem sympathise com esta triste creatura.

Na questão do abbade do Barbude, revelou, elle, mais uma vez, a mesquizez do seu caracter, e a pequenez da sua alma... se é que elle tem alma!

Falla-se em que breve-

mente se effectuará, n'esta villa, um comicio afim de reclamar ao exc.^{mo} Prelado pedindo a demissão do seu delegado.

Nós acompanharemos esta campanha em que está empenhado o bem da igreja e o socego e tranquilidade d'esta comarca ecclesiastica.

O que queriamos era que s. exc.^a rev.^{ma} evitasse estas manifestações sempre inconvenientes para o prestigio da religião, e que indispõe os espiritos contra aquelles que devem ser um exemplo vivo de prudencia e ordem.

Que o snr. arcebispo atalhe a tempo o fogo que vae lavando, afim de que não se alastre a ponto de ser impossivel extingui-lo.

O snr. arcepreste é incompativel com o logar que occupa e a conservação d'elle acarretará sérios desgostos, a quem lhe conferiu os poderes de seu delegado.

Realise-se o comicio e o venerando Prelado verá então o quanto pôde a vontade d'um povo insultado e offendido.

Voltaremos a este assumpto.

PEROLAS E DIAMANTES

ADORAÇÃO

N'esse abysmo de maguas e de horror
Em que tombou minh'alma tristemente,
Conservava a esperança renitente
—O surgir festival do teu amôr.

Minha estrella do norte, refulgente,
Pois dissipaste a nevoa d'esta dôr,
Que Deus te pague em balsamos d'amor
O amôr que me sagraste docemente.

E ao caminhar na senda dos abrolhos,
Guiou-me a estrella viva dos teus olhos
—Bussola santa n'este mar ingente.

Vim do longe offrece-te todo o ouro
Do meu amôr, a vida, o meu thesouro,
Bem como outr'ora os Magos do Oriente...

José Rodrigues Vale.

A China

Não é precisamente do vasto imperio asiatico que vamos fular.

Não imaginem os nossos leitores que lhes preparamos uma longa descripção do celeste imperio; nada d'isso. Nem os obrigaremos a subir commosco aos pincaros dos *Kan-ti-sé* ou dos *Kingán* nem os convidaremos a bordejar no *Yang-tse-kiang*. Nem ouvirão citar *Peking*, nem *Nankin*, nem mesmo *Tien-tsin*.

Nada do salmalleques perante o filho do teu nem de adorações para *Boddha*.

Outra, muito outra é a nossa China.

A «China»—vá, rompa-se o mysterio—é simplesmente uma bella rapariga, com uns olhos tentadores, capazes de fazerem peccar um santo, muito santo...

D'ella podia dizer-se o que diz Gabriel P. de Castro na *Lisboa edificada*:

Quem as divinas graças que mostrava
Contar quizer, mais facil lhe suria
Contar as flores do laevo maio
E do sol os cabellos raio a raio.

Pois esta bonita rapariga tem a sua historia.

Fugiu e recolheu-se em casa d'um respeitavel sacerdote, d'um santo, muito santo...

E vae o diabo arranjar que os paes da rapariga não levem o caso a bem, não gostem que ella esteja em casa do santo, muito santo, e obrigam este a entregar-lha, sob pena do arranjarem a palma do martyrio para a santo muito santo...

E o santo muito santo... teve de entregar a preciosa «China».

E o peor é que dizem a³ más linguas que o snr. arcepreste, farejando escandalo, vaio suspender o... santo, muito santo...

Estadas

Tem estado hospedado na illustre casa da Torre, d'oste concelho o snr. Padre Manoel Vieira da Cunha, digno e illustrado capellão de caçadores 7.

—Tambem ali se eva o ex.^{mo} snr. Manoel da Silva Dias, illustro lente da faculdade de direito na Universidade de Coimbra.

S. exc.^a já retirou para a sua casa, no concelho de Braga.

Doença grave

Foi ac ommettido por um ataque de paralyisa o nosso illustre confrade do «Ecco do Norte» o snr. Senna Freitas.

São deveras alarmantes os symptomas com que se apresenta a doença; parece que entre elles figura a *aphasia* e que ha grande difficuldade na pronuncia.

Sentimos deveras tão triste acontecimento.

As cadeias

Não foram em vão as queixas que temos feito contra o modo porque são tratados os presos, e o estado miseravel em que se encontram as cadeias d'esta comarca. O digno delegado do procurador regio

já alguma cousa fez em favor d'aquelles desgraçados, indo pessoalmente confirmar-se da veracidade das nossas queixas, e providenciando de prompto no que achou indispensavel e justo.

Sempre entendemos que s. exc.^a faria pequeno caso dos perdidos duns cortos individuos que não duvidam nunca comprometter aquelles que lhes dão alguma importancia.

No entanto permitta o snr. dr. Abreu que lhe lembremos a necessidade da remoção dos presos para as cadeias de Braga, principalmente d'aquelles que já estão cumprindo sentença.

Emquanto ás faltas que s. exc.^a encontrou no fornecimento dos alimentos, esperamos que se tiro um auto para se proceder contra a fornecedora, anulando-se as clausulas n'elle estabelecidas.

Desde a visita do digno delegado do procurador regio ás cadeias, consta-nos que os presos tem sido melhor tratados.

Isto, porém, não é bastante. Já que se abusou é indispensavel, para exemplo, que esse abuso se pague.

Limpeza

Estamos finalmente na quadra calmosa, e por isso torna-se urgente que se faça alguma cousa em favor da saúde publica. Ha por ahí algumas casas onde se abate o gndo que são uns perfectos focos de infecção.

Pedimos ao dignissimo administrador do concelho que realice algumas visitas sanitarias afim de evitar o desenvolvimento de qualquer epidemia.

Notas bibliographicas

AS OCCIDENTAES, de Joaquim d'Araujo

A livraria dos snrs. Lugan & Genelioux, successores de Ernesto Chardron, editaram ultimamente um novo livro de versos do festejado poeta Joaquim d'Araujo, o notabilissimo author da *Lira Intima*.

As *Occidentaes* são uma excellente collocção de poesias em que os versos, d'uma correccção extraordinaria, revelam hem o talento artistico de Joaquim d'Araujo, um purista excepcional, que burila com superior esmero a forma das suas composições poeticas.

Quando recchemos este livro avivaram-se em nós as gratas recordações d'um tempo feliz que passou como os primeiros clarões d'uma aurora!

Joaquim d'Araujo, pertencia a uma roda de rapazes que todos os dias se reunia, invariavelmente, no *Lisbonense* ou em casa do Bruno.

D'esses são hoje medicos, e alguns distinctissimos, Julio de Mattos, José Augusto Vieira, Bazilio Tolles, Maximiano de Lemos, Queiroz Velloso, e outros mais. Pertenciam tambem áquelle grupo, Bruno Luiz Botelho, Ricardo Malheiro, João Chagas, Joaquim Coimbra, Francisco Carrelas, Albano Seraiva e muitos mais que hoje se dispersaram para, talvez, não se tornarem a juntar!

Conheci Joaquim d'Araujo entre esses rapazes, onde o seu talento era devidamente apreciado, e mais tarde vim a dar-me com elle intimamente, conhecendo, en-

lão, a grande alma d'este poeta distinctissimo.

Assistiu a todo esse poema de lagrima que se passou no seio de sua familia, e que deve estar gravado indelevel na alma do poeta como uma das passagens mais dolorosas da sua vida.

E assim o dão a entender aquelles sentidissimos versos publicados na *Lira Intima*, intitulados *A minha irman* e que só por si fariam e reputação d'um poeta. E ainda, nas *Occidentaes* a poesia que tem igual titulo.

A primeira d'estas composições é consagrada á morte de sua irman mais velha, e a outra á segunda o ultima de suas irmans, que falleceu dias depois de seu estremo pae.

Vejamus este soneto:

MINHA IRMAN

(G.)

Pallida, como noiva adormecida,
As mãos em cruz, um lirio branco ao peito.

Nos labios a expressão mais dolorida
Sobre um sorriso de candura feito;

N'essa timida auréola cingida,
Entraste immovel no caixão estreito,
E eu sinto, a espaços, vacilar-me a vida,
Choro tremendo no teu pobre leito.

Rosa de luz, não mais no teu regaço
Repousei meu trémulo cançasso,
Sob o manso calor dos olhos teus...

Serenamente, vaes entrar na cova,
E assim tão hon, tão leal, tão nova,
Porque me fojez? Minha irman,
adeus!

Joaquim d'Araujo que tem um coração sensível, viu desaparecer num rapido espaço de tempo, suas duas irmãs, candidas e virginaes creaturas, todas cheias de bondade, sua santa Mãe, que baixou á terra coberta das benções de todos, e o Pae, franco e generoso, que apesar de ser um advogado distincto, com uma larga clientella, e occupando um logar importante, morreu absolutamente pobre!

Todos estes entes que formavam a familia de Joaquim d'Araujo sumiram-se em poucos mezes, deixando o coração do poeta amargurado de saudade.

Depois do apparecimento da *Lira Intima* Joaquim d'Araujo ficou por longo tempo como que esquecido da sua musa. Eleito procurador á Junta Geral do districto do Porto, entrou em pouco tempo na politica e deixou-se dos versos.

Felizmente não tornou a ser eleito e voltou de novo a occupar o seu logar d'honra no nosso mundo litterario.

As *Occidentaes* contem versos deliciosos d'um fino primor artistico.

A poesia «Consoladora» é d'uma rara belleza e d'uma simplicidade encantadora. Tem estrophos magnificas, como estas:

Tu dantes, amparavas piedosa,
N'uma meiguice toda maternal,
A trémula velhinha receiosa,
Queia suspensa- que sublimacousal
Do teu braço, uma aza angelical...

Que vezes fui achar-te ajoelhada,
N'uma attitude religiosa e doce,
E cheia d'uma auréola sagrada,
Comose, acaso, a tua imagem fosse
A da Virgem Maria Immaculada!

Uma outra poesia esplendida que encontramos n'este livro intitula-se «O Missal do Monge» E ainda...

Mas para que havemos nós de indicar esta ou aquella com-

posição quando na verdade todas ellas são bellas e dignas de se lêrem?

Joaquim d'Araujo tem um logar honroso na poesia portugueza, junto de Gonçalves Crespo e João Penha, os hurilados mais eminentes e os artistas mais delicados que até hoje tem apparecido.

DESSERT

Uma senhora casada lastimava-se deante de Alexandro Dumas de não ter filhos:

—Quando penso que ha creaturas que não deviam ter filhas e tem tantos, e que eu, que não viveria senão para ellas não tenho nenhum! Mas o que fazem ellas para isso? Eu não passo um dia que não peça filhas a Deus!

—E' que ellas batem a outra porta, observou timidamente o espirituoso escriptor.

—Como?

—Pedem-n'os aos homens.

ANNUNCIOS

CONCURSO

Perante a camara municipal do concelho de Villa Verde se acha aberto concurso, por espaço de 30 dias, a contar da publicação d'este no «Diario do Governo», para o provimento d'um partido do facultativo na Ribeira de Penella, —supprimido julgado do mesmo nome,—com séde na freguezia de Goães ou na de Rio-mau, e que se compõe das freguezias d'Arenzello, Azões, Duas Egrejas, Goães, Godinhaços, Pedregaes, Portella e Rio-mau.

O ordenado é de 350\$000 reis, e pulso livre; ficando sujeito o nomeado ás condições obrigatorias que se acham determinadas no art. 173.º do codigo administrativo.

Apenas são admittidos os concorrentes formados na Universidade de Coimbra ou nas escolas medico cirurgicas de Lisboa e Porto.

Villa verde, 9 d'agosto de 1888.

120

O vice-presidente da camara,

Lourenço Soares Rodrigues.

COMARCA DE VILLA VERDE

ARREMATACÃO

No dia dezenove do presente mez d'agosto, pelas dez horas da manhã, a porta do tribunal de justiça d'esta comarca, entra segunda vez em praça por metade do seu valor de sua avaliação, para ser vendida em hasta publica, pelo maior preço offerecido, a propriedade seguinte, penhorada a Roque d'Araujo Lima, solteiros e irmãos—Domingas de Araujo Lima, e mulher, Anna d'Araujo Lima e marido, —Maria da Conceição d'Araujo Lima, e

marido, todos da freguezia de Moure, Manoel d'Araujo Lima e Francisco d'Araujo Lima, solteiros auzentes, na execução hypothecaria, que contra elles e seu fador João Domingues Vaz, da dita freguezia, movem Joanna d'Araujo, e marido Manoel da Graça, também da freguezia de Moure.

As casas e eido, situadas no lugar da Seixosa, freguezia de Moure censoarias, que se compõe de casas terreas, cortes, dous cobertos e o eido de dous leirões, e um cortelho, ao norte da casa, de lavradio, vidonho, e arvores do fructo, com agua de lima e rega, por metade do valor, que é a quantia de 184\$400 reis.

Pelo prezente são citados, todos os credores incertos, que se julguem com direito á mesma propriedade ou ao seu producto, para assistirem querendo aos termos da execução e arrematação, e deduzirem seus direitos no prazo legal, sob pena de revellia.

Villa Verde 7 do Agosto de 1888.

O escrivão,
Gaspar Augusto Telles.
Verifiquei a exactidão.
O juiz de direito
Magalhães.

Comarca de Villa Verde

2.ª ARREMATAÇÃO

No dia 12 de Agosto, ás 10 horas da manhã, e á porta do tribunal judicial d'esta comarca, terá lugar a 2.ª arrematação dos bens que não tiveram lançador na primeira praça, e são os seguintes:

As casas da vivenda, que se compõem de casas torres, e duas terreas, com todas as pertenças, sitas no lugar de Carmide, freguezia de S. Mamede d'Escaris, que vão á praça por metade do seu valor na importancia de 101:000 reis.

O campo da eira velha, conhecido por eido de baixo, de lavradio e vidonho com agua de mina, sito no mesmo lugar e freguezia por metade do seu valor em rs. 314:000.

O campo da cocheira, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, sito nos limites da mesma freguezia, por metade do valor em rs. 288\$000.

Um talho de terra proximo ao campo da cocheira, pela parte do

sul, de lavradio e vidonho, sito nos limites da mesma freguezia, por metade do valor em rs. 23:200,

A leira de transfontaine, de lavradio e vidonho, sito nos limites da mesma freguezia, por metade do valor em rs. 47:000

A leira de Frujufe de lavradio e vidonho, sito no limites da mesma freguezia, por metade do seu valor em 21:000 reis.

Os campos de Carua, de lavradio e vidonho, com agua, sito nos limites da mesma freguezia, por metade do valor, em 318:000 reis.

A bouça da cachada de pinheiro e matto sito nos limites da freguezia de Parada de Galim, por metade do seu valor na importancia de reis 170:000.

O campo do Olival, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, sito na mesma freguezia, por metade do seu valor, na quantia de 228:000 rs.

A leira de Miragaya, na Veiga, de lavradio, sito na mesma freguezia, por metade do seu valor, em 31:500 reis.

A leira pequena na Veiga, sita na mesma freguezia, por metade do valor, em 23:000 reis.

A leira grande, na Veiga, de lavradio sita na mesma freguezia, por metade do valor em rs. 115:000.

Estas propriedades foram penhoradas aos executados Francisco Cerqueira e mulher, da freguezia de Sam Mamede d'Escariz, para pagamento na execução que o reverendo Antonio Joaquim d'Oliveira Quintella, da freguezia de Cervães, lhes move.

Pelo presente são citados todos os credores incertos dos ditos executados para deduzirem os seus direitos, querendo.

Villa Verde 3 de d'Agosto de 1888.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
Magalhães
O escrivão,
Francisco Feio Soares Azevedo.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio, correm editos de 30 dias, citando os credores herdeiros e legatarios incertos para fallarem até final a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de José Fernandes, morador que foi no lugar das Leiras freguezia de Duas Igrejas, sem prejuizo de seu regular andamento.

Villa Verde 26 de Julho de 1888.

Verifiquei a exactidão.
O juiz de direito
Magalhães.

O escrivão
Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo
Guimarães.

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio, correm editos de 30 dias citando todos os credores herdeiros e legatarios incertos para fallarem até final a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de Antonio d'Araujo Junior morador que foi na freguezia de Cibões, sem prejuizo de seu regular andamento.

Villa Verde 26 de julho de 1888.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
Magalhães.

O escrivão,
Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo
Guimarães.

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

Por este juizo, e cartorio do escrivão Telles, correm editos de trinta dias, citando os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra d'esta comarca, para deduzirem os seus

direitos no inventario orphanologico a que se procede por obito de Anna Gonçalves, moradora que foi no lugar da Levada, da freguezia de Cibões, em que é inventariamente o viuvo José Martins.

Villa Verde 30 de julho de 1888.

O escrivão
Gaspar Augusto Telles.
Verifiquei a exactidão,
O Juiz de direito
Magalhães.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão—Faria—correm editos de 30 dias para os effeitos do artigo 696, §§ 3.º e 4.º do Código do Processo Civil, no inventario da finca Maria Affonso, do lugar de Gilbrabêdo, freguezia de Cibões, da dita comarca.

Villa Verde 30 de Julho de 1888.

O escrivão
Manoel Henrique de Faria.
Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
Magalhães.

Caminhos de Ferro do Minho e Douro

Serviço combinado com a Companhia do Caminho de Ferro do Porto á Povoá e Famalicão

AVISO AO PUBLICO

Temporada de banhos de mar na Povoá de Varzim desde 1 de Julho até 15 d'outubro do corrente anno, vender-se-hão de Braga bilhetes de IDA E VOLTA de todas as classes para a Povoá de Varzim, validos pelo prazo de 60 dias pelos seguintes

PREÇOS

De Braga á Povoá	1.ª	1\$410
de Varzim e volta	2.ª	1\$280
	3.ª	800

OBSERVAÇÕES

Não se vendem meios bilhetes de ida e volta. É concedido a cada passageiro o transporte gratuito de 30 kilogrammas de bagem. Os excedentes d'este pezo serão taxadas em conformidades com as tarifas geracs de cada uma das linhas.

Os passageiros com bilhetes de 2.ª classe das linhas do Minho e Douro tem lugar de 1.ª na linha da Povoá, e as de 3.ª classe em 2.ª.

Porto 20 de junho de 1888
Augusto Cezar Justino Teixeira.

Contribuição industrial

Carta de lei de 9 de Maio de 1888

Que modifica e altera algumas taxas e estabelece a forma de pagamento da dita contribuição (conforme a edição official).

A venda nas livrarias e kiosques da capital. Preço 50 reis.

Pedidos a F. A. de Matos, rua de S. Domingos, 39, 2.ª LISBOA.

CAMINHO DE FERRO DO MINHO E DOURO

Feira franca e romaria de Nossa Senhora d'Agonia em Vianna do Castello

DIAS 18 ATÉ 22 D'AGOSTO DE 1888

Comboios extraordinarios, com carruagens de 2.ª e 3.ª classe, entre Porto, Valença, Barcellos, Braga e Vianna e bilhetes de IDA e VOLTA de todas as classes desde Porto, Braga e Valença, inclusive, para a de Vianna, pelos seguintes preços:

Estações	1.ª cl.	2.ª cl.	3.ª cl.	Estações	1.ª cl.	2.ª cl.	3.ª cl.
Porto	2\$340	1\$820	1\$310	Montedor	\$240	\$180	\$140
Rio Tinto	2\$190	1\$710	1\$230	Alfife	\$470	\$360	\$260
Ermeziddo	2\$120	1\$650	1\$170	Ancora	\$470	\$370	\$260
S. Romão	1\$910	1\$490	1\$070	Molêdo	\$690	\$540	\$390
Trofa	1\$680	1\$310	\$950	Caminha	\$690	\$540	\$390
Famalicão	1\$430	1\$110	\$800	Seixas	\$810	\$630	\$450
Nine	1\$230	\$960	\$690	Lanhellas	\$810	\$630	\$450
S. Bento	1\$040	\$810	\$570	Cer-eira	\$980	\$770	\$540
Barcellos	\$920	\$720	\$510	Campos	1\$260	\$980	\$710
Carapeços	\$920	\$720	\$510	S. Pedro T.	1\$260	\$980	\$710
Tavel	\$630	\$500	\$360	Valença	1\$400	1\$100	\$780
Barrazellas	\$410	\$320	\$230	Arentim	1\$370	1\$070	\$770
Alvarães	\$410	\$320	\$230	Tadim	1\$490	1\$160	\$830
Darque	\$180	\$140	\$110	Braga	1\$650	1\$290	\$930
Areosa	\$240	\$180	\$140				

OBSERVAÇÕES

Os bilhetes de IDA e VOLTA, serão validos:

Para a IDA pelos comboios ordinarios dos dias 18 até 22 e extraordinarios n.º 70 dos dias 19 e 20 do corrente.

Para a VOLTA pelos comboios ordinarios de qualquer dos dias 18 a 23 e extraordinarios n.º 72 do dia 19 e 74 e 75 do dia 20 do corrente, devendo os passageiros com destino ás estações d'Arentim, Tadim e Braga, aproveitar o comboio extraordinario n.º 74 de Vianna até Nine, passando n'esta estação para o comboio n.º 77 que d'alli parte ás 9 horas o 43 da noite.

Não se vendem meios bilhetes de IDA e VOLTA.
Porto, 7 de agosto de 1888.

O Engenheiro-Director,
Augusto Cezar Justino Teixeira.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

Os Dramas d'Africa

romance de sensação
obra posthuma

Revisto, desenvolvido e completado por Gervasio Lobato & Jayme Victor, com desenhos de Manoel de Macedo, executados pelo processo Gillot.

Condições d'assignatura

Lisboa e Porto—Cada semana serão distribuidas seis folhas de oito paginas in-8.º francez, ou cinco folhas e uma estampa pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Provincias — A assignatura será paga adiantadamente, na razão de 120 reis cada fasciculo, franco de porte, contendo doze folhas de oito paginas ou 1 gravura, cuja distribuição se realisarà de duas em duas semanas.

Assigna-se em Lisboa na casa editora CORAZZI, rna d'Alalaya, 40 a 50 e no Porto na sua Filha, Praça de D. Pedro, 127, 1.º andar.

HENRIQUE ZEFERINO—EDITOR

Rua dos Fanqueiros
Lisboa

Contos ao Lar

por
Julio Ventura

Um abençoado desterro — a mulher do condemnado.—O vulto branco.—A irmã da caridade.—O anjo da Providencia.—O mendigo.—A louca das prisões.—A Engeitada.

Um volume de 234 paginas impresso em bom papel e com uma formosa capa a cores.
Pedidos ao editor.

A FATEIXA

Publicação mensal sobre coisas... portuguezas

4 volume de 180 paginas collaborado por escriptores distinctos.

Preço 200 réis

Deposito, na livraria de Barros & Filha, rua do Almada, 104 a 114, Porto.

OS ANTROS DE PARIS

Ultima produção de
Xavier de Montepin

Romance em 5 volumes, illustrado com 15 chromo-lytographias, aguarelladas por Manoel de Macedo e executadas na lytographia Guedes. Tradução de A. M. da Cunha e Sá. 40 reis cada folha—10 reis cada chromo—20 reis cada capa habilitmente colorida.

Em Lisboa, 60 reis por semana, pagos no acto da entrega.—Na provincia, 120 réis, de duas em duas semanas, pagos adiantadamente.

Assigna-se na casa editora David Corazzi, rua da Alalaya, 42, Lisboa.

SA ZEFERINO BRAGA
do
TYPOGRAPHIA
em
BRAGA
com
MACHINA DE PEAR
e
IMPRIME
Jornales, livros, relatorios, mappaes, circulares, facturas, memorandums, convites, cartas, recibos, editaes, cartazes, programmas, e bilhetes de toda a qualidade
PREÇOS COMMODOS

BIBLIOTHECA DO CURA D'ALDEIA

211, Rua do Almada, 217—Porto

A FELICIDADE

por
HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que pôde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os snrs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra aos amadores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fasciculo, franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empresa não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

As pessoas que enviarem quantia não inferior a 600 reis, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certos de que não houve extravio.

Quem angariar 10 assignaturas receberá um exemplar gratis.

A empresa precisa de correspondentes em todas as principaes terras do reino, onde ainda os não tenha; garantindo aos mesmos uma commissão vantajosissima. Recibe propostas n'este sentido.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria e Typographica, editora, 211, rua do Almada, 217 — Porto.

IMPORTATE ACONTECIMENTO LITTERARIO

Acaba de sahir á luz o novo romance tão ansiosamente esperado

OS MAIAS

Episodios da vida romantica, por EÇA DE QUEIROZ

2 grossos volumes 2\$000 réis; pelo correio 2\$120 réis.—Livraria Guedes—LUGAN & GENELINUX, Editores—Clerigos, 16—Porto.

OS AMORES DO ASSASSINO

por M. Jogand

Edição ornada com magnificas gravuras e excellentes chromos a finissimas cores. Brinda a todos os assignantes no fim da obra—Um Album da Batalha.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo—10 reis—Gravura—10 reis—Folha de 8 paginas—10 reis. Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhao e uma estampa, pelo preço de 50 reis, pagas no acto da entrega.

Assigna-se em Lisboa, na casa editora—Belou & C.º, rua do Marechal Saldanha, 26 — e em todas as livrarias do reino.

CONTOS DE BOCCACCIO

tradução de

Alfredo de Amorim Pessoa
Editor, F. Pastor Rua do Ouro, 201.

O Decameron sahirá em cadernetas de 48 paginas formato 18 jesus typo elzevir, completamente novo, impresso em bom papel. Cada caderneta é acompanhada de uma primorosa gravura, impressa em separads, allusiva aos episodios mais interessantes dos contos de Boccacio.

Publicar-se-ha uma caderneta por semana, pelo preço de 60 reis, incluindo a gravura. A obra será dividida em volumes de mais de 200 paginas, estando cada volume brohado 300 reis.

Nossa Senhora de Paris

por Victor Hugo

Romance historico illustrado com 100 gravuras novas compradas aos editor parisiense Eugenio Duques. Esta obra é distribuida em fasciculos semanaes de 32 paginas ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias é o mesmo preço, mas só se accitam assignaturas acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adiantados.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor Edurado da Costa Santos, rna de Santo Ildefonso, 4.º 6.—Porto.

VIAGENS MARAVILHOSAS

aos mundos conhecidos e desconhecidos

por

JULIO VERNE

Edição popular. Publica-se mensalmente um volume impresso em magnifico papel com duas gravuras.

PREÇO DO VOLUME

Brochado 200 rs.
Encadernado em percalina 300 "
Pelo correio 330 "

GUIA DO NATURALISTA

collecionador, preparador conservador

por

Eduardo Sequeira

2.ª edição refundida e illustrada com 131 gravuras

1 vol. br. 500 reis

Pelo correio franco do porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros 18, e 20. PORTO.

EDICÃO MONUMENTAL
REVSORIA
da
REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820
Illustrada com os retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha
4 VALIOSOS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

Tem sido distribuidos com a maxima regularidade 14 fasciculos d'esta obra e o 1.º BRINDE, trabalho d'alto valor artistico que mereceu os maiores elogios dos competentes.
Ja está concluido o primeiro volume.
As capas para a encadernação são feitas expressamente para esta edição.
A capa em separado custa 500 reis.
Para os assignantes que preferirem receber a obra aos fasciculos, conlinda aberta a assignatura.

Livraria Portuense de Lopes & C.º — editores

RUA DO ALMADA 123 — PONTO

REVSORIA D'INGELAEIRA
por
GUZOT
E recolhida por sua filha Madame Vitt
Tradução de Maximiano Lemos Junior
Grande publicação illustrada com magnificas gravuras
CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

A obra comprehenderá aproximadamente 60 fasciculo e será dividida em 4 volumes. Publicar-se-ão seis fasciculos mensalmente, sendo distribuidos positivamente no dia 1 e 15 de cada mez.
Em Lisboa o Porto serão distribuidos os fasciculos quinzenalmente, mediante o pagamento no acto da entrega de 100 reis cada fasciculo. Nas demais terras do reino, avança a cada fasciculo o porte do correio, custando por isso 110 reis. E todavia conficão indispensavel a entrega á entrega de importancia de duas ou mais fasciculos adiantadamente, com o competente porte do correio. Para o Brazil o preço de cada fasciculo é de 400 reis francos.
Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS e C.º
Praça d'Algreis, 101 — Porto.